



PROJETO DE LEI nº

“Institui políticas sociais para a saúde dos cadeirantes com retenção urinária de lesão medular, e dá outras providências.”

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Esta lei institui políticas sociais para a saúde das pessoas com deficiência, que utilizam cadeira de rodas e sejam pacientes com retenção urinária de lesão medular, devidamente diagnosticado pelo SUS e pelas unidades de saúde do Estado de São Paulo e do Município.

Art. 2º A Secretaria da Saúde do Município de São Paulo instituirá como política pública para os cadeirantes, a distribuição em todas as Unidades Básicas de Saúde do município os kits de cateter com revestimento hidrofílico para coleta da urina, a todos os pacientes descritos no artigo anterior.

Art. 3º - O Poder Executivo regulamentará esta lei, no que couber, no prazo de 60 (sessenta) dias a contar de sua publicação.

Art. 4º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão à conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 5º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em

EDIR SALES
Vereadora
Líder do PSD/PSC



JUSTIFICATIVA

O cateterismo vesical intermitente é um procedimento de técnica limpa, que consiste em inserir um **cateter** lubrificado pela uretra, diariamente, com horários pré-estabelecidos e removê-lo após a drenagem **urinária**. É uma intervenção efetiva para prevenir e tratar complicações

Ao não utilizar o cateter, muitas vezes os pacientes desenvolvem infecções que precisam ser tratados com anti-inflamatórios ou antibióticos, portanto, distribuir o cateter para pacientes com retenção urinária e lesão medular, eliminando o quadro de infecção, bem como a necessidade de uso de medicamentos, que não raras vezes, esses pacientes vão e voltam com as infecções.

A maioria das pessoas com lesão medular não possui controle urinário normal. O cérebro e a medula espinhal são responsáveis pelo trabalho coordenado entre a bexiga e o esfíncter uretral, garantindo o controle urinário. Uma lesão medular pode comprometer a comunicação entre o cérebro e o sistema urinário e a eliminação da urina armazenada na bexiga deixa de ser automática.

Se a lesão for incompleta, é possível haver recuperação parcial ou até total com o tempo, porém até que isso aconteça, a utilização de alguma técnica para esvaziar a bexiga pode ser necessária.

Dependendo do nível da lesão medular, a bexiga pode passar a ter dois tipos de comportamento:

- Bexiga Espástica, comum nas lesões medulares acima do nível sacral. Passa a acumular uma quantidade menor de urina do que antes da lesão medular e os músculos da bexiga passam a ter contrações involuntárias com perdas frequentes de urina
- Bexiga Flácida, comum nas lesões medulares do nível sacral. Passa a acumular uma quantidade maior de urina do que antes da lesão medular, porque os músculos da bexiga não se contraem mais e isto faz com que grande quantidade de urina fique retida dentro da bexiga, muito acima da capacidade normal.

O diagnóstico do tipo de bexiga é importante para a definição do tratamento que, de qualquer maneira, tem como principais objetivos: manter a bexiga com baixa quantidade de urina e com baixa pressão em seu interior, evitando o refluxo de urina da bexiga para os rins, prevenir infecções urinárias, promover a continência e preservar a função dos rins.



Cateterismo Intermitente

É um método de promover o esvaziamento da bexiga através da introdução de uma sonda na uretra, devendo essa sonda ser retirada assim que a bexiga estiver vazia. Esse procedimento deve ser feito em torno de quatro vezes ao dia, sendo que o intervalo entre um cateterismo e outro deve ser estipulado de acordo com as características de cada paciente. Os objetivos do cateterismo intermitente são: não permitir que a bexiga fique cheia demais, promover seu esvaziamento completo cada vez que a sonda (ou cateter) for introduzida na uretra, e evitar o uso das sondas permanentes. O uso de sondas permanentes (aquelas que ficam o tempo todo introduzidas na bexiga, sendo trocadas de tempos em tempos) pode prejudicar muito o aparelho urinário e devem ser evitadas a todo custo, principalmente, em paciente portador de bexiga neurogênica.

Mesmo em crianças pequenas, que nascem com um problema na medula (mielomeningocele), este procedimento é realizado e várias pesquisas provam que as crianças assim tratadas, evoluem melhor do que aquelas que não realizam o cateterismo intermitente.

Depreende-se dessa exposição toda a importância para esses pacientes o uso do cateter, como mencionado anteriormente até mesmo para evitar doenças infecciosas que também tem custo para a saúde pública, que com a distribuição evitará uso de leitos e remédios para tratar essas infecções.

São essas razões que nos levam a apresentação da presente medida e conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação do projeto de lei com a máxima urgência.